

RELATÓRIO DO PROJETO DE PESQUISA – PRÓ-CIÊNCIA 2024/2

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: AÇÕES E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

Alan de Assis Santos¹; Janaina Pinto Janini²(Orientadora)

Período de referência: 08/2024 a 12/2024

RESUMO:

O projeto "Saúde Sexual e Reprodutiva da População LGBTQIA+" do Centro Universitário IBMR foca em promover saúde e bem-estar da comunidade LGBTQIA+ através de atividades educativas e pesquisa. Utilizando estratégias educativas e tecnologias de saúde, visa aumentar a inclusão e o respeito, por meio de palestras e simpósios para ampliar o conhecimento sobre diversidade e as necessidades específicas em saúde sexual e reprodutiva dessa população. A iniciativa mostrou-se eficaz em criar um ambiente mais inclusivo, ressaltando a necessidade de continuidade e expansão dessas ações. Analisa criticamente as lacunas nas políticas públicas de saúde para a população LGBTQIA+, sugerindo soluções como plataformas tecnológicas, educação continuada para profissionais de saúde e divulgação de políticas que assegurem acesso seguro e respeitoso aos serviços de saúde. Essas medidas buscam melhorar o acesso aos cuidados, reduzir discriminação e promover igualdade de direitos.

INTRODUÇÃO:

O conceito de diversidade humana abrange uma ampla gama de personalidades e características na sociedade, incluindo a comunidade LGBTQIA+, que é destacada por sua diversidade sexual e de gênero (VALENTE, 2021). Esta população interage com outras dimensões da diversidade, como raça, cultura, religião e condições físicas ou mentais, que influenciam suas experiências e necessidades de saúde (ROIEN; GRAUGAARD; SIMOVSKA, 2022; SURESH;

¹ Enfermagem, Centro universitário IBMR, Rio de Janeiro, RJ – allans.assis@gmail.com

² Enfermagem, Centro universitário IBMR, Rio de Janeiro, RJ – jjanini40@gmail.com

DYARAM, 2021). A saúde, um direito constitucional, é assegurada a todos dentro deste grupo diversificado através de políticas públicas, incluindo esforços direcionados à saúde sexual e reprodutiva e ao processo de transição para pessoas transgêneras, como delineado pelo Processo Transexualizador do Ministério da Saúde em 2008 e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Pessoas LGBT de 2011 (CRISTINA SANTANA LEÃO, 2022; ANTUNES, 2022; PARTICIPATIVA, 2012).

Apesar desses avanços, ainda existem obstáculos significativos no acesso à saúde para a população trans, como discriminação e falta de treinamento entre os profissionais de saúde (PARTICIPATIVA, 2012). Problemas adicionais surgem quando as necessidades específicas de saúde, como a assistência a indivíduos intersexo ou a adaptação dos serviços de saúde sexual e reprodutiva para incluir todas as identidades de gênero, não são plenamente atendidas, refletindo preconceitos e lacunas nas políticas públicas (BOONYAPISOMPARN et al., 2023; RIBEIRO, 2022). A necessidade de aprimorar as políticas públicas nesta área é crítica, sugerindo soluções que vão desde a educação de profissionais de saúde até a reformulação dos serviços de saúde para combater visões heteronormativas e promover uma saúde sexual e reprodutiva inclusiva e universal na Atenção Básica (BASTONI, 2022).

PALAVRAS-CHAVE:

Diversidade humana; LGBTQIA+; Saúde sexual e reprodutiva; Atenção Básica.

MÉTODO:

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando-se da técnica de amostragem bola de neve para a coleta de dados. Esta técnica, caracterizada pela indicação de novos participantes pelos entrevistados iniciais, expande progressivamente a amostra até que se atinja um ponto de saturação,

momento em que novas informações deixam de surgir (NST; NASUTION, 2022). O foco da pesquisa é examinar a eficácia dos cuidados em saúde sexual e reprodutiva oferecidos às pessoas LGBTQIA+ em Unidades Básicas de Saúde (UBS), identificando eventuais deficiências no serviço (SAMPAIO; SOUSA; LIMA, 2020).

Para assegurar a proteção dos direitos e a autonomia dos participantes, será utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será apresentado antes da participação na pesquisa. Este documento esclarecerá os detalhes da pesquisa, incluindo procedimentos, riscos, benefícios, direitos dos participantes, e as salvaguardas para sua privacidade e confidencialidade (BRITO, 2022).

A recolha de dados será realizada por meio de análise de prontuários e entrevistas estruturadas por um roteiro semiestruturado, que direcionará o foco das discussões. Adicionalmente, será empregada a técnica de evocação para explorar as percepções e as ideias espontâneas dos participantes sobre o tema, facilitando a compreensão das visões compartilhadas dentro do grupo estudado (KHAN; MACEACHEN, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa sobre a saúde sexual e reprodutiva da população LGBTQIA+ revelou importantes insights sobre os desafios e as percepções dessa comunidade e dos profissionais de saúde em relação aos serviços de saúde. A coleta de dados, baseada em respostas de 63 usuários LGBTQIA+ e 21 profissionais de saúde, destacou várias áreas críticas que necessitam de melhorias significativas.

Entre os profissionais de saúde entrevistados, emergiu a percepção de que a falta de capacitação específica impacta diretamente na qualidade do atendimento. Como relatou um deles: *"Muitas vezes me vejo despreparado para abordar questões de sexualidade e identidade de gênero. Isso gera insegurança tanto em mim quanto no paciente."*¹ Prof.1 Outro profissional complementou ao

apontar falhas na formação acadêmica: *"Durante minha graduação, nunca discutimos temas relacionados à diversidade sexual ou de gênero. Sinto que isso me deixou com lacunas importantes."*^{Prof.2}

Além disso, crenças pessoais também se mostraram um fator limitante. Um profissional relatou: *"Minha formação religiosa me faz hesitar em algumas abordagens, mas sei que preciso separar minhas crenças pessoais da prática profissional."*^{Prof.3} Ainda, o preconceito estrutural foi destacado como uma barreira dentro das próprias unidades de saúde: *"Infelizmente, percebo que há colegas que ainda tratam pacientes LGBTQIA+ com desrespeito. É algo que precisamos enfrentar urgentemente."*^{Prof.4}

Do lado dos pacientes, os depoimentos refletem experiências marcadas por exclusão e desconforto, que reforçam a necessidade de um cuidado mais humanizado. Um dos entrevistados desabafou: *"Fui atendido por alguém que nem tentou usar meu nome social. Foi como se minha identidade não importasse."*^{Pac.1} Outro compartilhou um impacto emocional profundo: *"Saí de uma consulta me sentindo diminuído, como se minha saúde não fosse importante. Isso me afastou do sistema de saúde por um tempo."*^{Pac.2}

A questão do atendimento heteronormativo também foi reiterada por diversos pacientes. Um deles afirmou: *"Sempre sinto que o ambiente é pensado para pessoas heterossexuais. Fico deslocado, como se estivesse pedindo algo que não deveria."*^{Pac.3} Esses relatos demonstram a urgência de transformar os serviços de saúde em espaços verdadeiramente inclusivos, onde a diversidade seja reconhecida e respeitada.

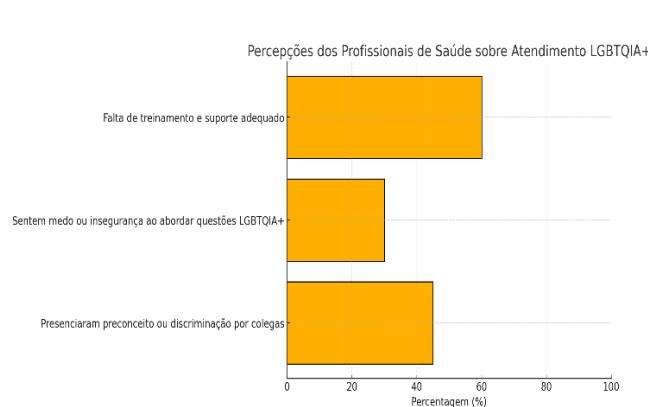
Sob a perspectiva de um enfermeiro pesquisador, esses dados qualitativos oferecem um panorama detalhado das falhas e dos desafios no atendimento à população LGBTQIA+. Eles apontam para a necessidade de intervenções que vão além da capacitação técnica, incluindo a revisão de currículos de formação em saúde, programas de sensibilização para combater preconceitos e a implementação de protocolos que garantam um acolhimento mais humanizado e alinhado às necessidades dessa população. O aprimoramento da prática

profissional, nesse contexto, requer não apenas conhecimento técnico, mas também o fortalecimento de habilidades interpessoais que promovam empatia e respeito à diversidade.

Acesso e Empatia nos Serviços de Saúde:

Entre os usuários LGBTQIA+, a maioria (65%) relatou dificuldades ao buscar atendimento de saúde, destacando a falta de empatia e humanização por parte dos profissionais. Um paciente relatou: *"Já entrei no consultório e percebi que o profissional não estava confortável em me atender. Isso me fez questionar se eu deveria estar ali."*^{4 Pac.4} Outro afirmou: *"Não sinto que há espaço para falar sobre minha sexualidade sem que isso seja visto como algo estranho ou fora do lugar."*^{5 Pac.5}

Apenas 16% dos usuários se sentiram seguros e acolhidos ao acessar os serviços de saúde, demonstrando que, apesar de esforços pontuais, ainda há lacunas no atendimento. Um paciente relatou: *"O profissional foi muito atencioso e me explicou as opções disponíveis, mas percebi que ele ainda tinha dúvidas em algumas questões específicas da minha saúde sexual."*^{6 Pac.6} Outro destacou: *"Fui bem tratado e senti que realmente tentaram me ajudar, mas em certos momentos parecia que faltava conhecimento mais profundo sobre as minhas necessidades."*^{7 Pac.7} Esses relatos indicam que, mesmo em experiências positivas, há espaço para aprimorar a capacitação e a abordagem, garantindo que o acolhimento seja completo e livre de inseguranças tanto para o paciente quanto para o profissional.



Do ponto de vista dos profissionais de saúde, 45% relataram ter presenciado situações de preconceito ou discriminação por parte de colegas, que variaram desde a minimização de queixas até

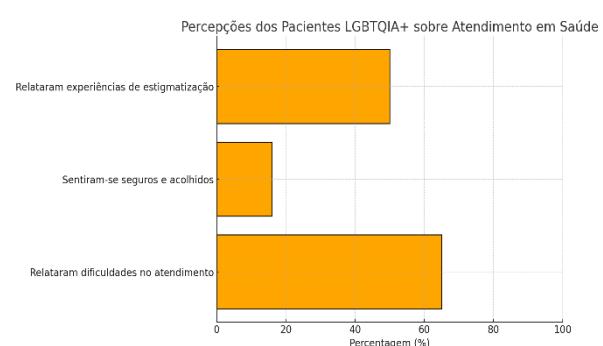
atitudes que desrespeitam a dignidade dos pacientes. Um profissional relatou: "Já vi colegas ignorarem as queixas dos pacientes LGBTQIA+ ou tratarem suas demandas como menos urgentes. Isso é algo que precisamos discutir mais nas equipes."⁵ Prof.5 Outro apontou o impacto de práticas inadequadas no atendimento: "Há uma falta de preparo claro. Algumas abordagens acabam sendo genéricas e não consideram as especificidades da população LGBTQIA+, o que pode prejudicar a qualidade do cuidado."⁶ Prof.6

Além disso, 30% dos profissionais expressaram insegurança ao abordar questões relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual, frequentemente devido à ausência de treinamentos consistentes. Um deles declarou: "Sinto que quero ajudar, mas a falta de capacitação adequada me deixa em dúvida sobre como agir em situações específicas."⁷ Prof.7

Esses depoimentos indicam a urgência de implementar ações estruturais para capacitar os profissionais e reduzir as barreiras no atendimento à população LGBTQIA+. Estratégias como a criação de protocolos padronizados e programas de educação permanente podem fortalecer as habilidades dos profissionais e promover um ambiente de saúde mais inclusivo. Para o enfermeiro pesquisador, esses relatos refletem a importância de uma abordagem que integre a formação técnica à sensibilização para as demandas específicas da população LGBTQIA+, visando práticas mais humanizadas e alinhadas com os princípios de equidade no cuidado em saúde.

Experiência de Atendimento:

Entre os usuários LGBTQIA+, 50% afirmaram que já buscaram serviços de



saúde sexual e reprodutiva. No entanto, uma parte significativa (50%) relatou experiências negativas, como sentimento de estigmatização e desconforto devido à falta de preparo dos profissionais

em lidar com as especificidades da população LGBTQIA+. Um dos respondentes mencionou: *"Sinto que os profissionais, além de não serem qualificados para atender as especificidades da população, levam suas crenças e preconceitos para o consultório."*^{Pac.8}

Disponibilidade e Acessibilidade dos Serviços:

Apenas 33% dos usuários LGBTQIA+ acreditam que os serviços de saúde sexual e reprodutiva em sua região são suficientes e acessíveis. Os restantes 67% destacaram a falta de capacitação dos profissionais e a dificuldade de acesso como principais barreiras. Muitos desconhecem a existência desses serviços em suas regiões, indicando uma lacuna significativa na divulgação e no alcance dos serviços de saúde voltados para a população LGBTQIA+.

Do ponto de vista dos profissionais de saúde, 70% acreditam que o estigma e a discriminação ainda são barreiras significativas no acesso da população LGBTQIA+ aos serviços de saúde. Além disso, 60% afirmaram que fatores como etnia, renda e outros determinantes de saúde também influenciam negativamente o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva para a população LGBTQIA+.

Capacitação e Políticas Públicas:

Uma parcela significativa (80%) dos usuários LGBTQIA+ sugeriu que a melhor maneira de melhorar o sistema de saúde seria através de uma melhor formação e informação dos profissionais de saúde sobre as necessidades da população LGBTQIA+. Além disso, 70% ressaltaram a importância de políticas públicas específicas que garantam um atendimento mais inclusivo e respeitoso. As sugestões incluíram treinamentos contínuos, palestras, e a criação de campanhas de conscientização sobre a diversidade de gênero e sexualidade.

Entre os profissionais de saúde, 80% sugeriram a necessidade de capacitações continuadas sobre questões de gênero e sexualidade. 65% destacaram a importância de políticas públicas específicas para garantir o acolhimento e atendimento adequado à população LGBTQIA+. Além disso, 55% dos profissionais sugeriram a inclusão de temas relacionados à diversidade de gênero e sexualidade nos currículos das formações em saúde.

Prevenção e Testagem de ISTs:

Quanto à oferta de testagem e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), 50% dos usuários LGBTQIA+ afirmaram que esses serviços são oferecidos, mas poucos receberam informações específicas para a população LGBTQIA+. Isso demonstra a necessidade de um enfoque mais personalizado e inclusivo na abordagem dessas questões de saúde.

Identificação de Barreiras pelos Profissionais:

Dificuldade de Identificação dos Gêneros: 65% dos profissionais de saúde relataram dificuldades para identificar corretamente os gêneros dos usuários LGBTQIA+, especialmente pessoas não-binárias e transgêneras.

Casos de Preconceito: 55% dos profissionais relataram ter presenciado casos de preconceito contra usuários LGBTQIA+ dentro das unidades de saúde, com 40% deles lidando com a situação através de orientação e sensibilização dos colegas. 35% tomaram medidas imediatas para corrigir comportamentos preconceituosos, como comunicar superiores ou orientar diretamente os colegas.

Conforto para Abordar Questões de Gênero e Sexualidade:

Profissionais à Vontade: 60% dos profissionais relataram sentir-se à vontade para abordar questões relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual com os usuários LGBTQIA+.

Necessidade de Informação: 40% dos entrevistados apontaram a necessidade de mais informações e treinamento para se sentirem mais confiantes ao lidar com essas questões.

Atendimento à Saúde Sexual e Reprodutiva:

Dificuldades com Usuários Cisgêneros: 20% dos profissionais relataram dificuldades no atendimento à saúde sexual e reprodutiva de usuários cisgêneros.

Dificuldades com Usuários LGBTQIA+: 50% dos entrevistados indicaram dificuldades no atendimento à população LGBTQIA+, citando a falta de treinamento específico como a principal barreira.

Conclusões:

As falas dos entrevistados destacam a urgência de intervenções para eliminar as barreiras no atendimento à população LGBTQIA+. Os profissionais de saúde relataram desafios relacionados a preconceitos pessoais, falta de capacitação e insegurança diante das demandas específicas dessa população, enquanto os pacientes descreveram experiências marcadas por constrangimento, exclusão e a ausência de um ambiente acolhedor. Esses relatos evidenciam a necessidade de ações direcionadas para capacitação obrigatória, implementação de protocolos inclusivos e práticas contínuas de sensibilização, visando transformar o ambiente de saúde em um espaço verdadeiramente acessível e humanizado.

Os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade premente de avanços no atendimento à saúde sexual e reprodutiva da população LGBTQIA+. A carência de empatia e humanização, aliada à insuficiência de profissionais devidamente capacitados, contribui para experiências negativas que restringem o acesso dessa população aos serviços de saúde, impactando diretamente a qualidade do cuidado prestado.

A adoção de políticas públicas específicas é essencial, com foco na capacitação continuada dos profissionais de saúde e no desenvolvimento de campanhas educativas e de conscientização que abordem as especificidades da população LGBTQIA+. Além disso, é imprescindível ampliar a divulgação e a acessibilidade dos serviços, garantindo que todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual, possam acessar cuidados de saúde seguros, respeitosos e adequados às suas necessidades.

As sugestões fornecidas pelos entrevistados, como a qualificação técnica e comportamental dos profissionais e a criação de ambientes inclusivos, constituem etapas fundamentais para promover a equidade no acesso à saúde. Para um enfermeiro pesquisador, os dados reforçam a relevância de desenvolver estratégias que integram formação técnica, empatia e respeito à diversidade, elementos essenciais para a construção de um sistema de saúde comprometido com os princípios de universalidade, integralidade e equidade no cuidado.

REFERÊNCIAS:

- ANTUNES, J. C. F. POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÕES À POPULAÇÃO LGBT: ÚLTIMA DÉCADA. Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra, v. 7, n. 1, 31 dez. 2022.
- ARAÚJO, A. P. F. et al. Abordagem geral frente ao processo de transexualização: uma revisão narrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e9511225707–e9511225707, 19 jan. 2022.
- BASTONI, N. G. DE O. Corpos dissidentes e a crítica queer: a sexualidade biopolítica nas políticas públicas de saúde LGBTQIA+ no Brasil contemporâneo. 15 jun. 2022.
- BOONYAPISOMPARN, N. et al. Healthcare discrimination and factors associated with gender-affirming healthcare avoidance by transgender women and transgender men in Thailand: findings from a cross-sectional online-survey study. *International Journal for Equity in Health*, v. 22, n. 1, p. 31, 13 fev. 2023.
- BRITO, I. L. DA S. Propostas de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido adaptados para pessoas com deficiências visuais no Brasil: um estudo metodológico. *bachelorThesis*—[s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 23 dez. 2022.
- CRISTINA SANTANA LEÃO, M. Diversidade e políticas públicas: um olhar sobre a população LGBTQIA+ no Pará - Brasil. *masterThesis*—[s.l.] São Paulo, Brasil: FLACSO Sede Brasil, 24 mar. 2022.
- FERREIRA DA SILVA, L.; PENHA, R.; SANTINO BIZZARIAS, F. Entrevistas aplicadas em pesquisas qualitativas: Da aplicação da entrevista à análise dos dados. *Gestão e Projetos: GeP*, v. 13, n. 3, p. 1–9, 2022.
- FERREIRA, P. T. População LGBT na Atenção Primária à Saúde em uma área programática do Município do Rio de Janeiro: a perspectiva do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica. 2022.

FLORIDO, L. M.; ESTEVES, A. P. V. DOS S.; RONCALLY, S. R. O. CUIDADO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: PROPOSTA DA CAIXA DE FERRAMENTAS NECESSÁRIAS PARA O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBT. *Revista da JOPIC*, v. 6, n. 10, 5 maio 2022.

GONÇALVES, A. R. et al. O processo transexualizador no Sistema Único de Saúde e por vias alternativas em uma dada região mineira. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, p. e26011830916–e26011830916, 18 jun. 2022.

HAMMACK, P. L. et al. Gender and Sexual Identity in Adolescence: A Mixed-Methods Study of Labeling in Diverse Community Settings. *Journal of Adolescent Research*, v. 37, n. 2, p. 167–220, 1 mar. 2022.

HUGHES, T. L. et al. How can the nursing profession help reduce sexual and gender minority related health disparities: Recommendations from the National Nursing LGBTQ Health Summit. *Nursing Outlook*, v. 70, n. 3, p. 513–524, 1 maio 2022.

JUNIOR, N. M. P.; ASSIS, L. M. DE. ANÁLISE DE CONTEÚDO EM PESQUISAS DE LETRAS: UM CAMINHO POSSÍVEL. *VERBO DE MINAS*, v. 23, n. 42, p. 5–24, 18 dez. 2022.

KHAN, T. H.; MACEACHEN, E. An Alternative Method of Interviewing: Critical Reflections on Videoconference Interviews for Qualitative Data Collection. *International Journal of Qualitative Methods*, v. 21, p. 16094069221090064, 1 abr. 2022.

LIMA, R. A. F. DE; SALGUEIRO, C. D. B. L. Atenção à saúde da população LGBTQIA+ visando o acesso integral aos serviços de saúde. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. e376111234597–e376111234597, 17 set. 2022.

LOPES, R. Avaliação do acesso ao acolhimento à população LGBTQIA+ por parte dos profissionais de saúde de um Centro Municipal de Saúde na Zona Norte do Rio de Janeiro. 2022.

MAIA, A. C. B. [UNESP. Conceito amplo de sexualidade no processo de educação sexual. Psicopedagogia On Line, 2010.

MALHEIROS, M. B. et al. DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO EM FILIAL DE UMA REDE DE FARMÁCIA. UNIFESO - Humanas e Sociais, v. 6, n. 6, p. 38–52, 14 mar. 2021.

FOMENTO

Este trabalho está sendo realizado com financiamento próprio de bolsistas voluntários e orientador do programa Anima Pró-ciência.

